

7ª Reunião do Comitê Gestor do Comitê de Estatísticas Sociais

12 de maio de 2015, das 10h às 13h

Local – MDS/SAGI – Bloco A – 3º andar – Sala 304
Esplanada dos Ministérios – Brasília – DF

Participantes

Alexandro Rodrigues Pinto – MDS
Aumara Bastos Feu Alvim de Souza – MP
Bruno Siqueira do Valle – MEC
Claudio Dutra Crespo – IBGE
Eduardo Spanó Junqueira de Paiva – MJ
Fabio Pereira Bravin – INEP
Jailson Manguiera Assis – IBGE
Joana Mostafa – MDS
Maria Emilia Piccinini Veras – MTE
Paula Montagner – MDS
Paulo de Martino Jannuzzi – MDS
Valessio Soares de Brito – MJ
Zélia Magalhães Bianchini – IBGE

Informes iniciais

- Claudio Crespo informou que a coordenação do Comitê Gestor será exercida por Roberto Olinto, diretor de pesquisas do IBGE, que por motivos pessoais não pode comparecer à reunião.

Composição do CES

- Ainda há pendências na indicação dos representantes do Comitê de Estatísticas Sociais por parte do IPEA, Ministério da Saúde e Ministério da Previdência Social. A Portaria com a nomeação dos membros será publicada quando se der a indicação destas instituições.

Composição e demandas para o GADOI

- O Grupo de acompanhamento do envio e uso de dados oficiais encaminhados a organismos internacionais (GADOI) deverá retomar suas atividades com a indicação do substituto para a ex-coordenadora do grupo, Ana Saboia, que se aposentou.
- O GADOI tem os seguintes objetivos:
 - Levantar as informações que são encaminhadas aos organismos internacionais.
 - Levantar os organismos internacionais que receberão estas informações.
 - Levantar o uso dado a estas informações por estes organismos.
 - Identificar os indicadores gerados pelos organismos internacionais a partir das informações nacionais enviadas, bem como os conceitos envolvidos.

- Identificar a metodologia usada pelos organismos internacionais para fazerem projeções na ausência de envio de dados pelo país.
- Compõem o GADOI as seguintes instituições:
 - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)
 - Ministério da Educação (MEC)
 - Ministério da Justiça (MJ)
 - Ministério da Previdência Social (MPS)
 - Ministério da Saúde (MS)
 - Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)
 - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
 - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- Claudio pediu para que cada instituição indique ou confirme seu representante no grupo, que será o ponto focal para as demandas do GADOI. Jailson Assis enviará para todos a portaria do IBGE que nomeou os representantes do GADOI.
- Claudio citou que o Ministério da Previdência enviou para o IBGE uma demanda por dados populacionais pedidos pela Organização Iberoamericana de Seguridade Social - OISS.
- Para Claudio o GADOI deve monitorar as demandas e produzir uma documentação do passo-a-passo para a solução.
- Aumara de Souza questionou se o pedido para revisão dos indicadores e fontes de dados para o relatório do PNUD sobre o IDH havia avançado no ano passado. Zélia Bianchini respondeu que houve avanço, mas que não foi no âmbito do GADOI.
- Segundo Aumara, é necessário que se tenha uma conversa com o PNUD sobre o IDH no primeiro semestre. Há problemas com os indicadores na Educação. Existem informações mais recentes levantadas pela PNAD e eles usam do Barro-Lee. O Brasil deixou de dar um salto na classificação do índice devido a isto.
- Paulo Jannuzzi sugeriu que o Comitê Gestor, através do Ministério do Planejamento, envie uma correspondência para o PNUD fazendo uma consulta sobre como eles utilizam a base de informações para os cálculos dos indicadores.
- Fábio Bravin informou que o IBGE e o INEP tiveram várias reuniões para discutir a Classificação Internacional de Educação - ISCED 2011. O IBGE ficou de fazer consulta a UNESCO, pois a partir do estudo dos níveis que compõem a ISCED 2011, surgiram algumas dúvidas. A ISCED-A estabelece uma hierarquia entre os níveis, o que causa dúvidas, especialmente, para a classificação daqueles que possuem algum nível incompleto. O problema surge quando o nível anterior não é o pré-requisito para o posterior e, também, quando ambos existem em paralelo, como é o caso dos níveis ISCED 5 e ISCED 6. Outra questão diz respeito a regra de transição. Como classificar, no caso do Brasil, os indivíduos que concluem formação em programas de nível 4 da ISCED-P na

ISCED-A, uma vez que as informações atualmente disponíveis nas pesquisas domiciliares consideram equivalentes as três modalidades de ensino médio.

- Paulo disse que o MDS irá documentar a experiência que tiveram com a FAO, que levou o Brasil a sair do mapa da fome após o uso correto dos dados da POF. Acrescentou que existem problemas em indicadores, citando o caso do Índice de Pobreza Multidimensional que usa anos de escolaridade que não é sensível a intervenções como frequência escolar. Ainda há o problema de que no Brasil os anos de escolaridade são contados a partir dos sete anos de idade e em outros países, como a Nova Zelândia, a contagem começa a partir dos quatro anos de idade.

Informe sobre a reunião do Grupo Executivo do Comitê de Estatísticas Sociais

- Zélia informou que em setembro de 2014 o Grupo Executivo se reuniu para tratar dos seguintes assuntos:
 - IDH 2014.
 - Evento do MDS sobre registros administrativos e pesquisas no monitoramento e avaliação de políticas públicas no Rio de Janeiro.
 - Seminário sobre ética em pesquisas sociais na ENAP.
 - Seminário de Metodologia do IBGE no Rio de Janeiro.
 - Padronização de documentação e código de boas práticas.
 - Integração IBGE/eSocial.
- Em março de 2015 houve outra reunião do Grupo Executivo em que se discutiu:
 - Agenda Pós 2015.
 - Reunião preparatória para CONFEST/CONFEGE.
 - Reunião preparatória para indicadores dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS.
 - Padronização de documentação para todos que compõem o Sistema Estatístico Nacional - SEN.
 - Cooperação técnica com o Ministério do Trabalho e Emprego para a adoção de documentação no padrão DDI.
 - Apresentação do Ministério do Planejamento sobre projeto para extração de dados das bases do Comitê de Estatísticas Sociais.

Agenda de Trabalho 2015

a) boas práticas estatísticas – recomendações;

- Claudio entende que o Comitê Gestor deve fazer recomendações aos produtores relativas às boas práticas e avançar na organização de metadados do Sistema Estatístico Nacional. Estas recomendações devem ser bem documentadas e fundamentadas para que no futuro se tornem instrumentos normativos.

- Claudio informou que o IBGE fará proposta de criação de um objetivo para o PPA 2016-2020, associado ao Programa Democracia e Aperfeiçoamento da Gestão Pública, tendo como uma das metas a concepção e implementação de uma infraestrutura do Sistema Nacional de Informações Oficiais. Tal proposta estava para ser apresentada em reunião sobre o Plano Plurianual (PPA) no Ministério do Planejamento no dia 14 de maio. Este sistema teria como fontes pesquisas e registros administrativos e estando previsto no PPA possibilitaria que a dimensão estatística fosse considerada na política de gestão do Estado Brasileiro.

b) projeto de organização e padronização dos metadados (treinamento, recomendações e possibilidade de ferramenta padrão – ex. MTE e INPI);

- O IBGE decidiu adotar o padrão DDI como base para documentação de dados, com o seu banco de metadados tendo a possibilidade de exportar para o padrão.
- O padrão DDI possui como principal característica a interoperabilidade. Com documentos homogêneos é possível fazer trocas de forma integrada, possibilitando uso por diferentes sistemas.
- O IBGE propõe o uso do padrão DDI pelos produtores do Sistema Estatístico Nacional e a criação de um portal na internet para os dados e metadados do SEN. Desta forma, haveria uma ampliação do potencial de uso e de intercâmbio dos dados produzidos.
- Haveria um programa de capacitação no uso de ferramentas para as instituições aderirem ao padrão DDI. O procedimento para implementar o padrão poderia ser feito de duas formas: instalação de um programa local ou acesso a página do IBGE. As primeiras bases poderiam ser aquelas na página do Comitê de Estatísticas Sociais.
- Fabio Bravin disse ter preferência por uma solução local.
- Maria Emília perguntou se seria necessário fazer revisão dos metadados. Zélia respondeu que seria preciso rever, mas que as vantagens seriam compensadoras, como a atualização automática dos metadados na página do CES.
- Valéssio citou o grupo Padrão de Metadados do Governo Eletrônico e que os dados abertos do Ministério do Planejamento e o Ministério da Justiça utilizam o CKAN, que tem suporte DDI.
- Paula Montagner disse que o formato tem que ser o mesmo para todos.

c) seminário CES

- O próximo seminário do CES deve ser estruturado sobre os temas Agenda Pós-2015 e governança do Sistema Estatístico Nacional, com proposta de reorganização do sistema.

Agenda pós-2015

- A Agenda pós-2015 é um conjunto de programas, ações e diretrizes que vão orientar os trabalhos das Nações Unidas e de seus países-membros em direção ao desenvolvimento

sustentável. São 17 objetivos e 169 metas a serem acompanhadas por meio de indicadores voltados a resultados mensuráveis.

- No Brasil foi criado o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) sobre a Agenda para o Desenvolvimento Pós-2015. Este grupo é presidido pelo MRE e MMA, integrado pelos ministérios da Fazenda, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e pela Secretaria Geral da Presidência da República, além de pontos focais de diversos ministérios.
- A 46ª Sessão da Comissão de Estatística da ONU discutiu os seguintes relatórios para apoiar a agenda de desenvolvimento pós-2015: relatório dos Amigos do Presidente (FoC) sobre medidas mais amplas de progresso; relatório do Secretário-Geral sobre a revolução dos dados; relatório do Grupo de Trabalho Global sobre Big Data para Estatísticas Oficiais; relatório do Secretário-Geral sobre a Agenda Transformadora para as Estatísticas Oficiais.
- A Conferência Mundial sobre a Agenda Transformadora para as Estatísticas Oficiais concluiu que uma agenda política global e abrangente é um desafio mas também uma oportunidade para os sistemas estatísticos nacionais, que devem se modernizar e investir em padrões de integração.
- Em maio de 2016 o IBGE vai realizar o III Encontro de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais – CONFEST e CONFEGE. O encontro vai ser uma oportunidade para o avanço da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015.
- Em ação preparatória para a CONFEST/CONFEGE, o IBGE vai promover no fim de junho de 2015 o Encontro de Produtores visando à Agenda Pós-2015. O objetivo do encontro é reunir instituições produtoras de informações para iniciar o trabalho de definição dos indicadores a serem considerados para o acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na perspectiva de fortalecer capacidades e possibilitar o atendimento de demandas nacionais e internacionais relacionadas à Agenda de Desenvolvimento Pós-2015.
- Para o encontro de produtores, o IBGE disponibilizará questionário eletrônico para que as instituições convidadas avaliem o conjunto de indicadores da Agenda Pós-2015 e proponham medidas alternativas para monitoramento dos objetivos e metas em questão.
- Zélia pediu a participação do Comitê de Estatísticas Sociais no encontro de produtores e seu apoio para a reestruturação do Sistema Estatístico Nacional.

Assuntos gerais

- Paulo informou que será realizada em Brasília uma oficina técnica sobre Pobreza Multidimensional. A oficina será nos dias 23 e 24 de junho e é promovida por World Without Poverty e SAGI/MDS. Paulo convidou um representante de cada instituição do Comitê para participar da oficina.
- A próxima reunião do Grupo Executivo deve ser realizada em agosto de 2015.

ANEXO

7ª Reunião do Comitê Gestor do Comitê de Estatísticas Sociais (CES)

12 de maio de 2015, das 10h às 13h

Local: MDS/SAGI – Bloco A - 3º andar - Sala 304
Esplanada dos Ministérios - Brasília - DF

Agenda

1. Informe sobre a reunião do Grupo Executivo do Comitê de Estatísticas Sociais.
2. Composição do CES.
3. Composição e demandas para o GADOI.
4. Agenda de Trabalho 2015
 - a) boas práticas estatísticas – recomendações;
 - b) projeto de organização e padronização dos metadados (treinamento, recomendações e possibilidade de ferramenta padrão – ex. MTE e INPI);
 - c) seminário CES
5. Agenda pós-2015.
6. Assuntos gerais.